

## DOCUMENTO DO MÊS – JULHO



**1838** – Selo de chapa, em papel recortado, do Convento do Desagravo de Vila Pouca da Beira (conc. Oliveira do Hospital).

**PT/AUC/ELU/UC** – *Universidade de Coimbra (F); Administração dos Hospitais da Universidade (SC); Folhas de expediente (SR), dezembro 1838 – IV-2.<sup>a</sup>E-7-5-28*

Ao escolher este belo selo de chapa, em papel, apenas recortado nas margens, procuramos diversificar os documentos que damos a conhecer, integrantes do acervo da instituição. Desta vez, elegemos um trabalho de uma beleza rara, pelo pormenor da simbologia representada, com legenda, na bordadura do selo: SIGILUM . CONVENTUS .

SMI . SACRA . DIVIS . JOZE . D V . POUCA . ou seja: Selo do Convento do Santíssimo Sacramento de S. José de Vila Pouca.

Trata-se do selo do Convento do Desagravo de Vila Pouca da Beira (conc. Oliveira do Hospital), cuja fundação se deve ao Bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, por licença dada em 19 de agosto de 1780. A referência a S. José deve-se ao nome do local onde foi erguido o Convento e onde existiria já uma capela. Só em 1800 foi concluída a construção do edifício do novo Convento e as religiosas franciscanas que para lá transitaram, então, já viviam no Hospício do Desgravo.

O selo foi aposto numa declaração redigida, em 30 de outubro de 1838, por Soror Maria do Lado, escritã do Convento, confirmando que que Soror Maria de Jesus, religiosa daquele Convento, ainda era viva e recebia, anualmente, 30 mil réis que o Desembargador Francisco António Duarte da Fonseca Montanha lhe atribuíra, por disposição testamentária, enquanto vivesse. O pagamento era feito pelos cofres da Universidade, pois o referido Desembargador doara umas casas ao Hospital da Universidade, com a obrigação daquele pagamento anual. De acordo com uma procuração das religiosas do Convento do Desagravo, que se encontra junto a este documento, podemos saber que Soror Maria de Santa Rosa era a Abadessa e Soror Maria da Anunciação era a porteira do Convento.

Após o falecimento da última religiosa, o Convento foi extinto, em 1889. Atualmente, o seu edifício está classificado como imóvel de interesse público e foi transformado em pousada. No acervo documental do AUC, pode ser consultada a documentação sobrevivente, desta casa monástica<sup>1</sup>. A simbologia representada no selo do Convento terá a seguinte origem. Em 1734, terá havido um desacato que levou à profanação e roubo do sacrário da igreja matriz de Vila Pouca da Beira. Uma jovem, então com apenas 11 anos, Genoveva Maria, ficou muito marcada pelo acontecimento, tendo determinado cumprir o desejo da construção de um Convento, onde se venerasse, perpetuamente, o Divino Sacramento, como reparação e desagravo por aquele ato. Essa jovem percorreu o país, pedindo esmolas para a sua construção e será ela a representada no selo, com um pequeno cesto ou bolsa, para recolha de donativos. Um jovem acompanha-a nos caminhos percorridos. Na parte superior, figura a representação de um

---

<sup>1</sup> A descrição documental do acervo arquivístico do convento, formado por 8 u.i., está acessível em [https://www.uc.pt/auc/fundos/2015\\_GuiaFundos](https://www.uc.pt/auc/fundos/2015_GuiaFundos)

cálice ostensório, com o Santíssimo Sacramento. Refira-se que também D. Francisco de Lemos, em Provisão de 22 de julho de 1793, autorizou as religiosas do já citado Hospício do Desgravo, a fazer peditórios por todo o Bispado, para recolha de donativos que ajudassem a pagar as despesas de construção do Convento.